

NEWS LETTER



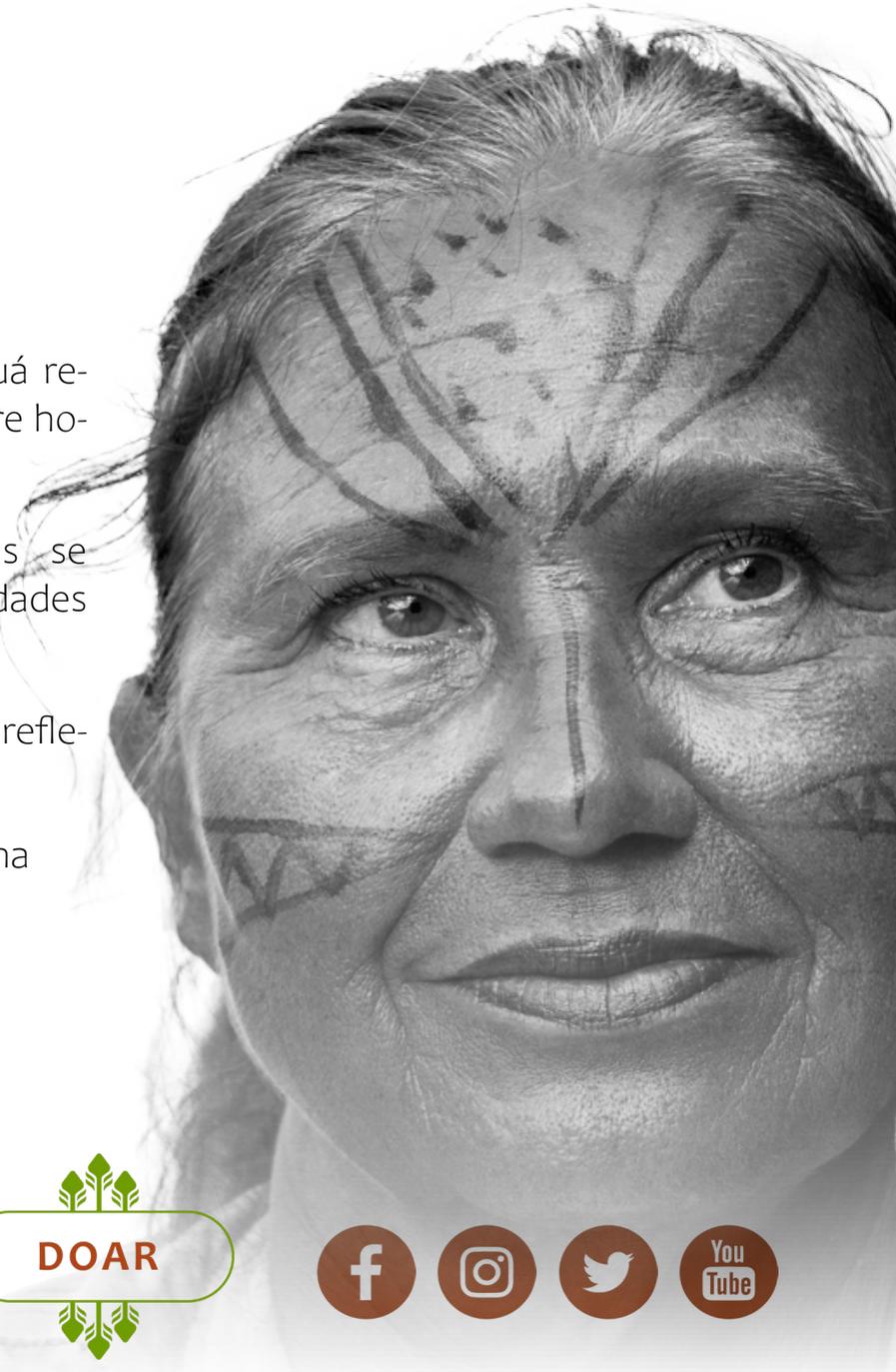
MARÇO

-Pesquisa realizada no Médio Juruá revela desigualdades estruturais entre homens e mulheres extrativistas

-Mulheres ribeirinhas e indígenas se reúnem para celebrar e planejar atividades da ASMAMJ para os próximos anos

-Filme Seiva Bruta, comentários e reflexões por Fernanda Preto

-"Eu, mulher" poesia de Maria Cunha



SOLUÇÕES COLABORATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA



Pesquisa realizada no Médio Juruá revela desigualdades estruturais entre homens e mulheres extrativistas

OS RESULTADOS DO **DIAGNOSTICO DE GÊNERO** DO MÉDIO JURUÁ RESSALTAM AS DIFERENÇAS NO USO DO TEMPO ENTRE HOMENS E MULHERES, NA REMUNERAÇÃO PELO TRABALHO AGROEXTRATIVISTA E AS CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

texto **Camila Duarte Ritter, Nathalia Messina e Clara Machado**
foto **Fernanda Preto**

As mulheres do Médio Juruá, reunidas em associação, definiram como prioridade, a necessidade de uma pesquisa diagnóstica que avaliasse as desigualdades de gênero históricas na região. Para entender melhor como as mulheres são afetadas pelo machismo estrutural que operou historicamente e continua a operar na realidade rural, a Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ) solicitou apoio para realizar o **Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio Juruá**.

Em maio de 2022, uma equipe de pesquisadoras com a ajuda de seis jovens comunitários realizaram entrevistas com mais de 300 adultos em diferentes comunidades do Médio Juruá. As perguntas dessas entrevistas foram elaboradas a partir de uma série de reuniões com lideranças e moradores do território para contemplar demandas reais a serem avaliadas. Além disso, foram feitas conversas em grupo focais para entender a participação de cada gênero nas cadeias de valor consolidadas na região: seringa, pirarucu, sementes oleaginosas, açaí, pescado e mandioca.

Com os dados coletados e análises realizadas, o diagnóstico foi apresentado para as mulheres do território durante a Assembleia Geral da ASMAMJ, realizada na Comunidade do Roque entre os dias 6 e 8 de março deste ano.

Um resultado de destaque da pesquisa diz a respeito da distribuição do tempo do trabalho “produtivo” e “reprodutivo” entre homens e mulheres. As mulheres dedicam 34% do tempo ao trabalho doméstico e de cuidados familiares (ambos considerados trabalho “reprodutivo”), enquanto apenas 22% do tempo dos homens é direcionado para tais atividades. Além disso, um número significativamente maior de homens participa de reuniões entre





Equipe de entrevistadores durante expedição entre maio de junho de 2022.

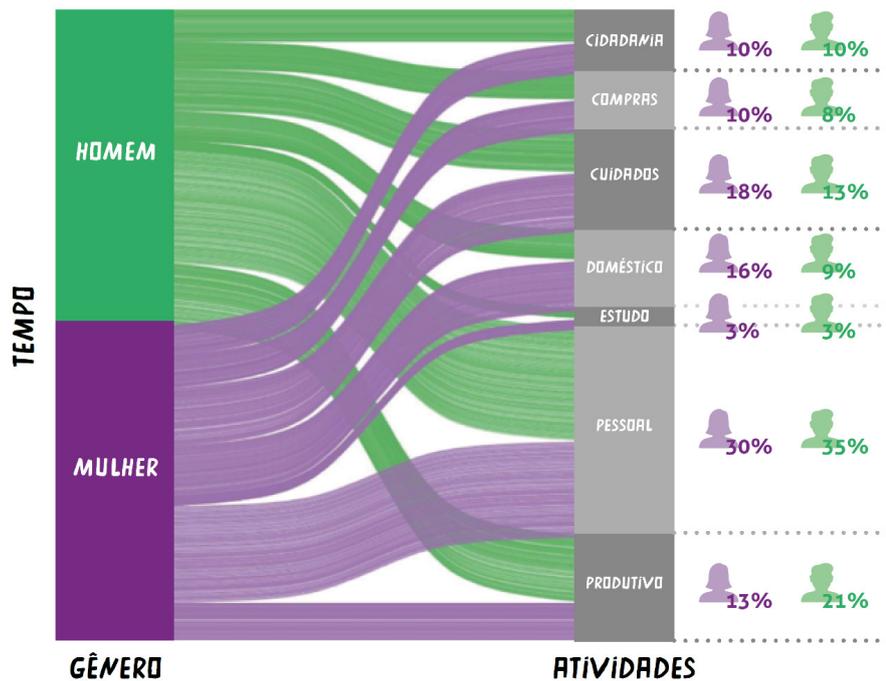
comunidades, o que é um indicativo da influência díspar entre gêneros na tomada de decisão no território.

Com os dados coletados e análises realizadas, o diagnóstico foi apresentado para as mulheres do território durante a Assembleia Geral da ASMAMJ, realizada na Comunidade do Roque entre os dias 6 e 8 de março deste ano.

Um resultado de destaque da pesquisa diz a respeito da distribuição do tempo do trabalho “produtivo” e “reprodutivo” entre homens e mulheres. As mulheres dedicam 34% do tempo ao trabalho doméstico e de cuidados familiares (ambos considerados trabalho “reprodutivo”), enquanto apenas 22% do tempo dos homens é direcionado para tais atividades. Além disso, um

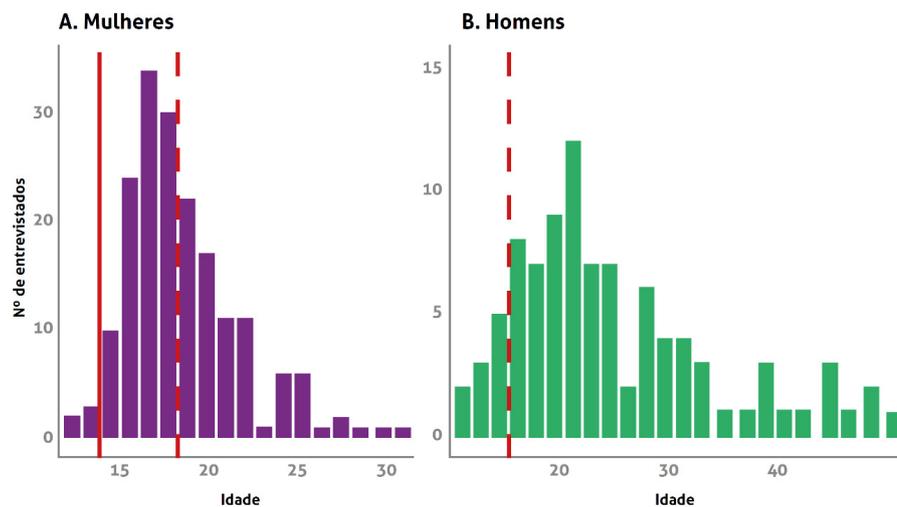
número significativamente maior de homens participa de reuniões entre comunidades, o que é um indicativo da influência díspar entre gêneros na tomada de decisão no território.

Também é notável a diferença etária no perfil reprodutivo entre homens e mulheres. Enquanto 3% das mulheres tiveram filhos antes dos 14 anos (idade considerada legalmente capaz de haver consentimento) e 55% antes dos 18 anos (maioridade legal), nenhum homem teve filho antes dos 14 anos e 12% teve antes dos 18 anos. Esse dado é alarmante, visto que depois de ter filhos, mulheres estão bem mais sujeitas a interromperem seus estudos e trabalhos remunerados se comparado aos homens, sendo os cuidados com os filhos o principal fator da causa.



Porcentagem do uso do tempo por homens e mulheres no Médio Juruá.

Fonte: Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio Juruá.



Idade do primeiro filho. A linha vermelha contínua mostra o limite de 14 anos que é considerada a idade legal para o consentimento sexual e a linha tracejada destaca os 18 anos que é a maioridade legal.

Fonte: Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio Juruá.

Nesse contexto de gravidez precoce predominantemente feminina, associado com o maior tempo de dedicação de mulheres aos trabalhos domésticos e de cuidados, foram feitas algumas perguntas a integrantes da ASMAMJ: “de que forma a associação lida com essa realidade? Que ações e/ou medidas podem ser implementadas para minimizar o impacto da gravidez na adolescência, visto que o cuidado com filhos é um dos fatores apontados como responsáveis por afastar as mulheres do estudo, do mercado de trabalho, bem como das posições de lideranças em contextos sociais?”

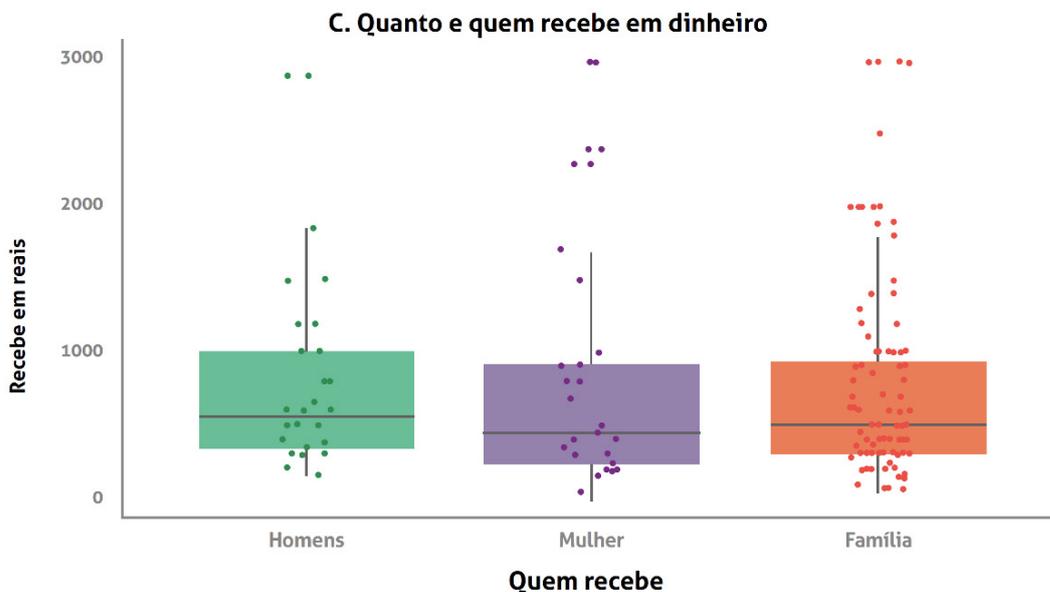
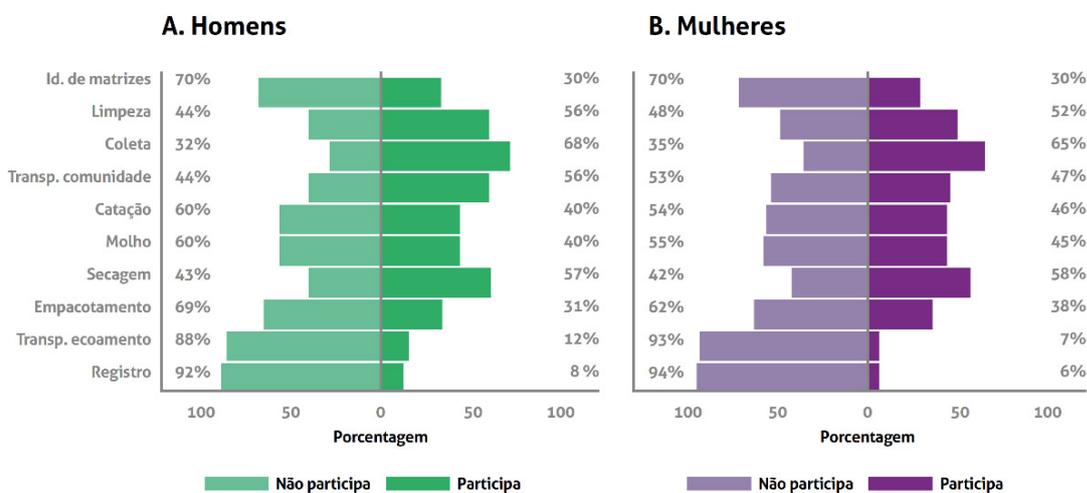
A pesquisa contou com a resposta da Raqueline Nery, que é gestora ambiental, assessora da ASMAMJ, atual analista executiva do Fundo Médio Juruá (FMJ) e uma das forças femininas do Território Médio Juruá (TMJ). Raqueline relatou que a maneira de lidar com essa realidade é priorizar o acolhimento dessas mulheres, fazendo com que elas se sintam parte fundamental do processo de lutas e conquistas da ASMAMJ. Também destacou ações no eixo de saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Associação das Parteras Tradicionais do Amazonas e Secretaria

Municipal de Saúde de Carauari, com as quais foram realizadas oficinas de trocas de saberes sobre o uso de plantas medicinais e a oficina de resgate das parteiras tradicionais, onde foram inseridas pautas como a saúde da mulher e prevenção.

Raqueline explica, ainda, que a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Carauari possibilita a realização de consultas ginecológicas e exames preventivos, porém, de modo pontual em eventos, ou seja, não é uma prática periódica. "Ainda temos muito a avançar. Acredito que poderiam ser inseridas atividades mais voltadas para o autoconhecimento, conhecimento do cor-

po e prevenção, pois, como os números mostram, ainda há um grande número de gravidez indesejada em jovens da região", complementa a gestora ambiental.

Outro ponto de destaque no diagnóstico é o recebimento do pagamento das safras por cadeia de valor analisada, cuja destinação ora se faz mais para o homem, ora mais para a família, ora para estes dois. Em nenhuma cadeia de valor a mulher revelou receber mais ou igualmente a renda mediana de ambos, ainda que participe fortemente do trabalho, como no caso da cadeia da andiroba.

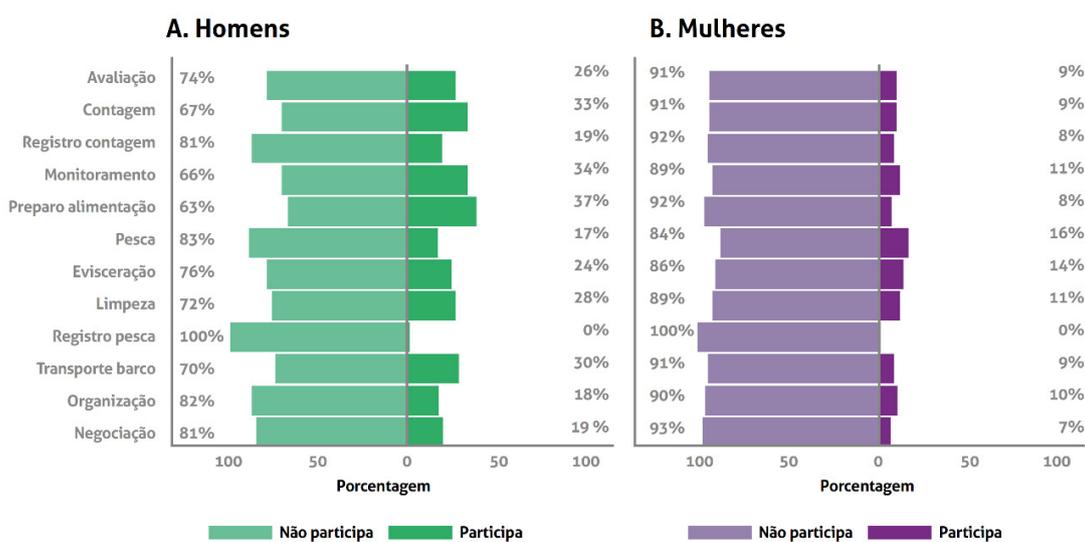


Participação por etapa da cadeia da andiroba por (A) homens e (B) mulheres e (C) valores recebidos por safra por homens, mulheres e família. Fonte: Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio Juruá.

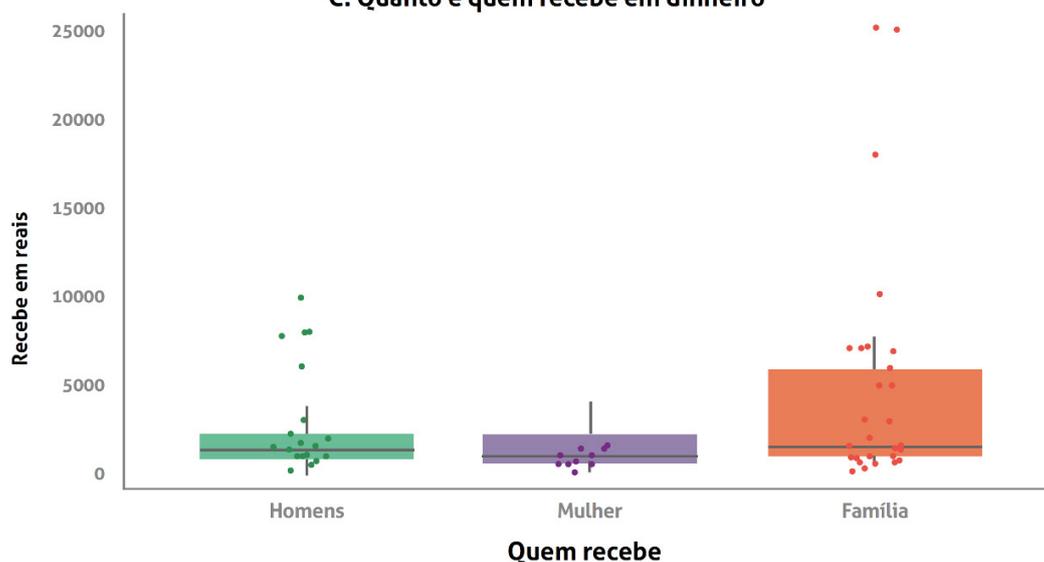
Além do mais, as cadeias percebidas como mais rentáveis na região, que são a da Seringa e a do Pirarucu, são as mulheres que menos participam em suas etapas de trabalho.

Nas oficinas de grupo focal, uma narrativa foi replicada mais de uma vez sobre o modo como as mães transferem às filhas jovens os papéis de trabalho doméstico e cuidados dos membros da família, liberando os filhos do sexo masculino a usarem o tempo de maneira mais diversa: seja jogando futebol, estudando ou

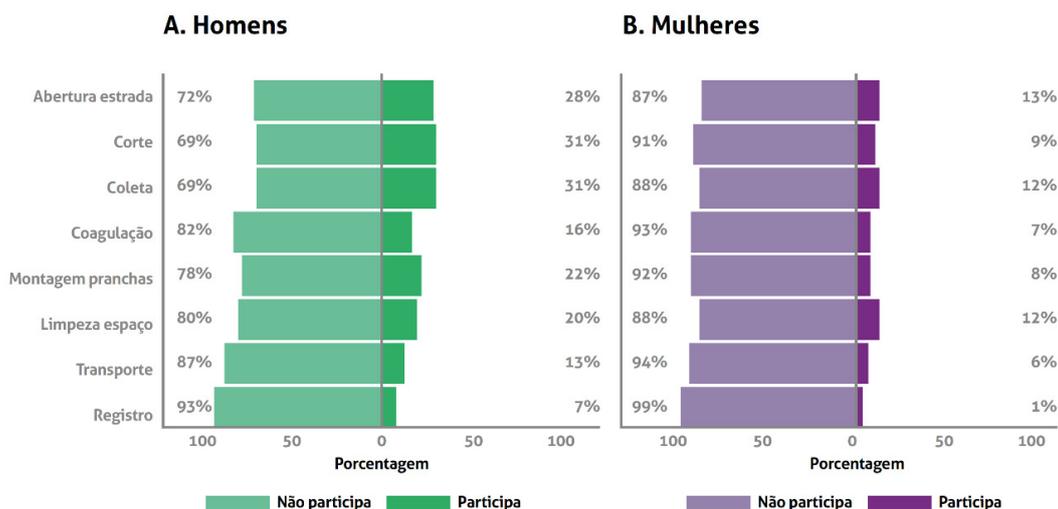
participando das etapas das cadeias produtivas - esta última atividade nem sempre como uma opção de escolha. Esta condição foi amplamente discutida durante e após a oficina da cadeia da seringa, ocorrida na Comunidade São Raimundo e deixou o alerta de Rosângela Cunha, presidenta da ASMAMJ e moradora desta comunidade: “se não houver a prática de ensino às mulheres, fica mais difícil delas participarem e serem reconhecidas como capazes”, reforçando o estereótipo de gênero.



C. Quanto e quem recebe em dinheiro



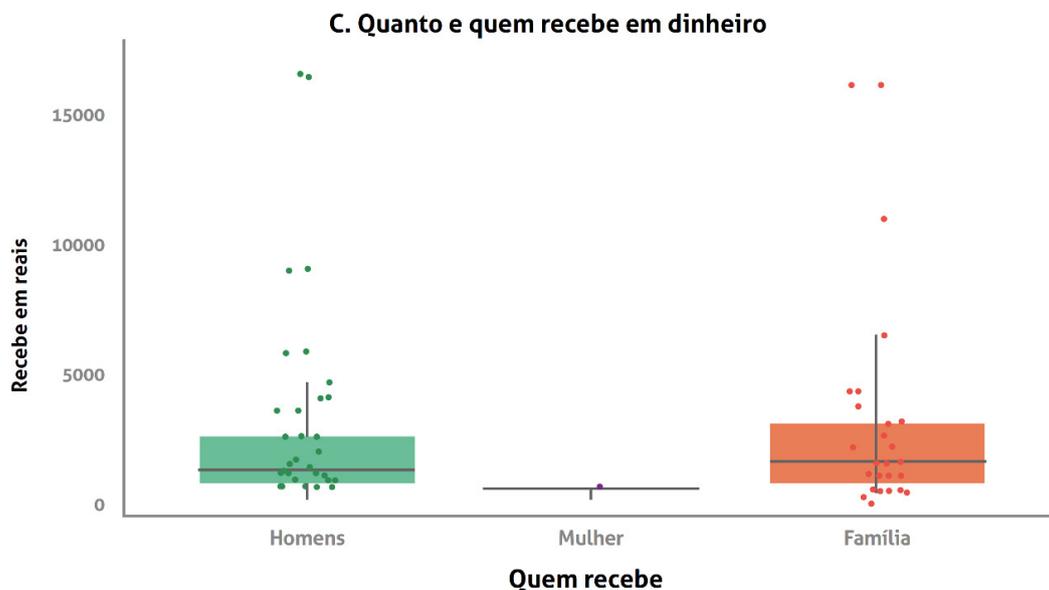
Participação por etapa da cadeia do pirarucu por (A) homens e (B) mulheres e (C) valores recebidos por safra por homens, mulheres e família. Fonte: Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio Juruá.



Estereótipos de gênero construídos na cultura machista são aspectos do imaginário social que bloqueiam a autonomia das mulheres em múltiplas dimensões. O fato de os homens protagonizarem majoritariamente os espaços públicos e de tomada de decisão, se relaciona com sua vida social mais ativa, autônoma e diversa, enquanto às mulheres ficam reservados principalmente a vida e o trabalho no espaço privado da casa.

O relatório completo do Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio

Juruá está **publicado e disponível para leitura**. A execução desta pesquisa foi liderada pela Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ) em parceria com o Instituto Juruá e com o apoio do projeto “Cosméticos Sustentáveis da Amazônia”, que é uma parceria entre a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e as empresas Symrise e Natura, no âmbito do programa develoPPP do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ).



Participação por etapa da cadeia da seringa por (A) homens e (B) mulheres e (C) valores recebidos por safra por homens, mulheres e família. Fonte: Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio Juruá.

Mulheres ribeirinhas e indígenas se reúnem para celebrar e planejar atividades da ASMAMJ para os próximos anos

A ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES AGROEXTRATIVISTA DO MÉDIO JURUÁ **REUNIU MAIS DE 180 MULHERES** PARA PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES, PALESTRAS, OFICINAS E ATÉ DESFILE DE MODA.

texto **Maria Cunha e Clara Machado**
foto **Raqueline Nery e Nathalia Messina**

Nos dias 6 a 8 de março de 2023 aconteceu na Comunidade do Roque, na Reserva Extrativista do Médio Juruá, a Assembleia Geral da **ASMAMJ** (Associação das Mulheres Agroextrativista do Médio Juruá). Foram momentos ricos de troca de experiência, informação e conhecimento.

A associação fez a devolutiva dos projetos executados ao longo do ano de 2022 e os que estão em andamento e planejadas até 2024, para que as associadas possam ficar por dentro do andamento de cada atividade. Palestras gerenciadas pela Secretaria de Saúde do Município de Carauari (AM), referentes ao planejamento familiar e à saúde da mulher, fizeram parte desse momento de experiência e aprendizado. Mulheres da floresta estavam reunidas com um olhar especial sobre a vida da mulher em comunidades ribeirinhas vinculada a sua saúde física, íntima e mental.

A programação da assembleia contou com a apresentação da devolutiva dos resultados do Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio Juruá, realizada pela equipe do Instituto Juruá. O projeto **Dona do Meu Fluxo** realizou uma oficina que apresentou e incentivou o uso do coletor menstrual, que pode ser uma opção mais econômica e ecológica para as mulheres ribeirinhas. A novidade que trouxe às mulheres da floresta mais brilho no olhar pela ânsia de se sentir liberta em um dos momentos mais sensíveis da vida da mulher.

Momentos de emoção e entretenimento entre as 181 mulheres que estavam presentes na assembleia trouxeram uma conexão de apoio e incentivo para que cada dia mais as mulheres ribeirinhas

possam se sentir especiais, como mostrou o documentário **Seiva Bruta**, de Fernanda Preto. O documentário foi filmado na região, e teve a sua estreia durante a assembleia, retratando um olhar em que todas as mulheres conseguem se ver, o espelho da verdadeira face da mulher forte, guerreira e capaz que habita as comunidades rurais do Médio Juruá.

Além disso, a programação contou com uma emocionante homenagem às fundadoras da ASMAMJ e com o “Roque Fashion Week”, um desfile de moda onde as mulheres exibiam alguns produtos feitos pelas associadas da ASMAMJ, como peças de roupas de crochê e brincos de escamas de pirarucu.



Oficina sobre coletor menstrual com o projeto Dona do Meu Fluxo.

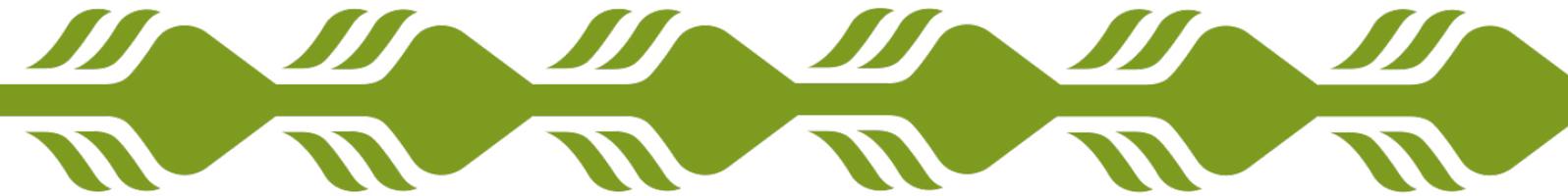


Homenagem às fundadoras da ASMAMJ e desfile no “Roque Fashion Week”

A realização da assembleia teve o apoio das comunidades e instituições:

Sitawi/PPA, Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA/DEMUC), Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC).

Além destes, estiveram presentes diversos parceiros institucionais da ASMAMJ como Instituto Juruá, Operação Amazônia Nativa (OPAN), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), Associação de Moradores Extrativistas da Comunidade São Raimundo (AMECSARA), Repartição de Benefícios do Médio Juruá (RBMJ), Associação do Povo Kanamari de Carauari (ASPOKAC), Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB) e Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá (CODAEMJ).



Seiva Bruta

Fernanda Preto

Retornos são sempre sobre recomeços. Sobre tentativas infinitas de olhar para si mesmo. Sobre reencantamentos. Sobre origem. Sobre conectar partes partidas de si. Sobre natureza. Retornos também são sobre partidas. Partida também é encontro, reencontro, renovação.

Escolher retornar, me revirou a alma, me fez entrar na vida através de cada vida reconhecida, de cada casa que tomei um café, de cada olhar que me cruzou, em cada banho de rio, cada respiro, cada limite que me coloquei, em cada história que ouvi, na saudade que senti, na indignação própria de quem deseja transformar o mundo, no meu silêncio, na fala de outros, na impermanência dos encontros de passagem, na paisagem que se transformou em mim.

Em 2006 conheci a Amazônia, cheguei a região da RDS Uacari, ainda recém formada, neste rio Juruá, tudo era novo e já me fazia ser outra. Em 2008 retornei à mesma região e tive a oportunidade de conhecer outras comunidades durante as gincanas de soltura de tartarugas. Nessa ocasião, pude expor na Comunidade do Roque as fotografias realizadas em 2006. Como foi importante a experiência de ver as pessoas se perceberem e se reconhecerem nas fotos! Voltar ao Médio Juruá sempre foi um desejo que ficou guardado por anos. Mas sentia que em algum momento este retorno se realizaria.

A sensação de adentrar novamente o rio se deu 14 anos mais tarde. Sentir a passagem do tempo, reencontrar pessoas, tomou conta de mim, assim como a floresta invade a minha natureza de viajante, de observadora, de entrega.

Durante 27 dias estive a bordo do Hiléia, barco do Instituto Juruá. Junto a uma equipe de 20 pes-

soas na expedição sobre Diagnóstico de Gênero da ASMAMJ - Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá.

Foram 23 comunidades visitadas, mais de 30 entrevistas geradas para o curta (vídeo diagnóstico) e mais de 2000 fotografias. As intervenções psicossociais CorpoMemória ocorreram em 6 comunidades com mais de 80 participantes.

Fui ao encontro de histórias, de verdades latentes. Fui ao encontro da vida de cada mulher que de forma amorosa abriu sua intimidade, sua casa, seu espaço sagrado e entregou sua maior riqueza: quem ela é. Curioso andar em lugares já conhecidos e ainda assim não saber nada. Fui ao encontro, fiz perguntas, escutei com a alma, acolhi as emoções, mas não sabia o que esperava por mim.

A investigação e a busca por olhar o ser humano através dos seus “sentires”, tem me movido e me levado a experiências únicas e profundas que me transformam intimamente. O tamanho do impacto na minha vida e nas vidas de todos que tiveram a coragem de se expor pode não ser mensurável, mas é visível e sentido em cada contato, em cada palavra, em cada abraço e olhar que recebo.

O filme **Seiva Bruta** é uma co-criação sensível que reflete a força coletiva de mulheres que compartilham seus desejos, suas histórias, suas vivências íntimas, sua sobrevivência através do sentir oculto, mas não menos expressado nesse modo de vida tão emaranhado na terra.

São imagens que espelham o “ser mulher” na Amazônia, mulheres fluídas nessas águas densas, que se inundam de força e beleza e que vivem a pulsação da própria floresta.



Eu, mulher

Por **Maria Cunha**

Reservar um tempo para mim mesma, me permite enxergar um espaço de acolhimento tão pessoal para mim mesma.

Há dias que necessito ouvir meus pensamentos, reorganizar as coisas dentro de mim, arrumar meu cabelo, vestir uma roupa bonita e me permitir sonhar .

Há dias que gostaria de olhar o mundo através da janela do meu quarto, e desenhar o universo com o meu olhar de mulher. Isso me faz refletir sobre como às vezes me sinto "descuidada" com o meu mundo, com os meus sentimentos, com o que eu represento como mulher.

Quero olhar através da minha janela e entender que sou capaz de descobrir as inúmeras possibilidades do meu "mundo mulher".

Eu, mulher, sou humana, às vezes frágil, às vezes forte. Mais forte do que frágil, entendo que sempre terão opiniões sobre mim, não importa se estou bonita ou não, se estou acima do peso ou não. Se estou confortável nas minhas escolhas, tudo bem!

Faz parte de ser mulher no mundo dos homens.

Eu, mulher, percebo que para vencer esse país é preciso ser corajosa, às vezes estúpida, implacável e concentrada , porque o medo só me fará permanecer no mesmo lugar para sempre.

Eu, mulher, quero sair da minha caixinha inventada de medo e andar na imensidão da minha floresta, preservando meu corpo para mim, quero mergulhar no meu rio completamente nua. Nua de regras, de roupa, de especulações, de timidez e completamente vestida de quem eu quero ser.

Dona de mim, sem pensar em desistir porque minha luta não é só por mim. Eu tenho o agora e esse momento é onde eu tenho mais poder, eu quero ser luz.

Como diz Madre Teresa de Calcutá: "As palavras que não dão luz aumentam a escuridão" eu quero dar à luz as minhas palavras, aos nossos sorrisos, luz ao meu ser de mulher. Porque cada uma de nós é um universo.

INDICA

1.

ATELIÊ DEREQUINE, ateliê de moda Indígena do Amazonas, com costuras e pinturas de mulheres Witoto, em Manaus.



2.

COLETIVO SYCORAX, mulheres tradutoras que disponibilizam livros traduzidos gratuitamente, como uma ferramenta de militância política.



3.

ABSORVENDO O TABU, documentário sobre o enfrentamento do tabu da menstruação por mulheres na Índia rural.





— INSTITUTO —
JURUÁ